

Dutra pede novas apurações

BRASÍLIA – O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), vai pedir, por meio de requerimento ao Conselho de Ética, que a Unicamp investigue se o painel eletrônico de votação do Senado foi violado antes da cassação do ex-senador Luiz Estevão, em junho de 2000. Dutra suspeita que a votação secreta que aprovou a permanência da diretora de fiscalização do Banco Central, Tereza Grossi, também foi devassada por técnicos em computação.

“No caso de violação da cassação de Luiz Estevão o interesse era interno, mas, em um caso como o de Tereza Grossi, pode haver interesse externo, no caso, do Palácio do Planalto”, afir-

mou o senador. Em 1999, Grossi foi acusada por vários senadores de ter participado da ajuda financeira aos bancos Marka e Fonte Cindam, durante a desvalorização do real. Foram os técnicos da Unicamp que identificaram a violação do painel, após a cassação de Estevão, que era senador pelo PMDB do Distrito Federal.

Para o petista, o trabalho da Universidade de Campinas também pode servir para prejudicar uma possível estratégia do senador e ex-líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF) de dizer que o painel sempre foi violado em votações secretas. “Essa questão não pode ser usada para manobras diversionistas

de ninguém”, disse Dutra. Arruda, que deverá depor esta semana na Comissão de Ética do Senado, foi acusado pela ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges de ter solicitado a lista de votação da sessão que tirou o mandato de Luiz Estevão.

Outro argumento levantado por Dutra para que o painel seja investigado é o fato de Regina Borges, em seu depoimento, ter afirmado que José Roberto Arruda, agindo a mando do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), não tinha dúvidas de que era possível ter acesso à lista dos votantes no episódio da cassação. “Isso é no mínimo suspeito”, disse o senador.

O corregedor do Senado,

Romeu Tuma (PFL-SP), garante que nunca ouviu falar de outras violações no Senado, mas não afasta essa hipótese. “Mesmo que tenham ocorrido outras fraudes, esse último caso é o mais grave, porque foi a primeira vez que um senador foi cassado”, disse.

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), acredita que a investigação de outras votações pode atrapalhar o esclarecimento da última fraude no painel. “Se isso aparecer normalmente, tudo bem, o conselho investiga, mas não podemos desviar a atenção do nosso caso. Novas violações seriam a desmoralização total”, admitiu.